DIA NACIONAL DO TERAPEUTA DA FALA

14 NOVEMBRO 2026



O TERAPEUTA DA FALA EM CONTEXTO ESCOLAR

Criar oportunidades para comunicar, participar e aprender.

A prevenção começa nas oportunidades de comunicação proporcionadas no dia a dia.

Como pode o Terapeuta da Fala agir na prevenção?

Promover competências

Desenvolve, em parceria com os agentes educativos, programas e atividades de promoção da linguagem e da literacia. Potencia o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão verbal, a construção de frases, a organização das narrativas, a competência na conversação e na fonologia, competências fundamentais para o desenvolvimento da literacia e para a aprendizagem da leitura e da escrita. Desenvolve a sua prática em ligação com as rotinas e com as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Identificar precocemente

É papel do Terapeuta da Fala considerar as preocupações das famílias e sinalizações de profissionais, observar a comunicação nos contextos e realizar rastreios adequados às necessidades identificadas. Com base nesta informação, orienta a avaliação e o encaminhamento quando necessário. O rastreio identifica sinais de risco, não estabelece um diagnóstico, mas revela-se essencial.

Capacitar a comunidade educativa

Apoia docentes, outros técnicos especializados, assistentes operacionais e famílias na utilização de estratégias que favorecem a comunicação. A formação e a colaboração ajudam a integrar estas estratégias no quotidiano da escola e de casa. Contribui para a identificação de barreiras à aprendizagem e à participação, bem como para a definição, implementação e monitorização de estratégias e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito das suas competências.

Que práticas ajudam no dia a dia?

O Terapeuta da Fala promove ações preventivas que favorecem o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da literacia, e tem um papel fundamental na promoção de ambientes educativos inclusivos.

Conversar e dar tempo

Criar oportunidades para perguntar, explicar, partilhar e expandir ideias. Respeitar o tempo de resposta e acolher diferentes formas de comunicar.

Ler, recontar e explorar

Criar momentos de leitura partilhada com livros, conversar sobre palavras e personagens, antecipar acontecimentos e recontar histórias. Relacionar a linguagem oral com a leitura e a escrita.

Facilitar a compreensão

Segmentar instruções complexas, explicar palavras novas e recorrer a apoios visuais auditivos e propriocetivos. Confirmar a compreensão através da realização ou da explicação da tarefa.

Valorizar a diversidade linguística

Respeitar as línguas da família e a experiência/cultura de cada aluno. A aquisição do português como língua adicional não constitui, por si só, um indicador de perturbação da linguagem.

Garantir acesso à comunicação

Disponibilizar os apoios de comunicação ao longo das rotinas e ambientes escolares (p.e. sala, espaços de recreio, refeitório, entre outros), incluindo sistemas de comunicação aumentativa e alternativa. Apoiar os interlocutores na sua utilização.







Quando procurar orientação?

Perante dificuldades persistentes em distinguir sons, compreender pedidos e instruções, organizar ideias, contar acontecimentos, aprender a ler e a escrever, compreender o que se lê ou participar nas interações, partilhe a preocupação com a escola e procure um Terapeuta da Fala.

Agir na prevenção é cuidar antes, é reconhecer necessidades e construir respostas em conjunto. A atuação do Terapeuta da Fala em contexto escolar pode fazer a diferença!

GT EDUCAÇÃO – GRUPO DE TRABALHO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA terapeutas da fala

NÃO HESITE! PROCURE UM TERAPEUTA DA FALA!

www.oterapeutadafalapodefazeradiferenca.org

Este folheto foi elaborado pelo Grupo de Trabalho APTF - Educação